

## A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle

*The family composition and its association with the occurrence of pregnancy in adolescence: case-control study*

*La composición familiar y su asociación con la ocurrencia del embarazo adolescente: estudio caso-control*

Ana Luiza Rabello da Silva<sup>I</sup>; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa<sup>II</sup>; Marielle Jeani Prasniewski da Silva<sup>III</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência. **Método:** estudo caso-controle, realizado com 74 gestantes adolescentes, grupo de casos, e 74 adultas jovens sem história pregressa de gravidez na adolescência, grupo controle, pareadas pela variável renda familiar. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas realizadas no período de agosto a outubro de 2016 em Cuiabá, Mato Grosso, e em seguida analisados pelos métodos estatísticos descritivo e inferencial. **Resultados:** identificou-se associação entre a ocorrência do desfecho com pertencer a famílias não nucleares, não permanecer a mesma família durante a infância e adolescência, e a constituição de uma família própria no período da adolescência. **Conclusão:** verificou-se que adolescentes inseridas em famílias não nucleares estão mais expostas a fatores de risco para ocorrência da gravidez na adolescência, quando comparadas às jovens provenientes de famílias com ambos os pais.

**Descritores:** Características da Família; Gravidez na Adolescência; Saúde do Adolescente; Fatores de Risco.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the influence of family compositions in the occurrence of pregnancy in adolescence. **Method:** this is a case-control study performed with 74 pregnant adolescents, group of cases, and 74 young adults without background history of pregnancy during adolescence, group control, paired by family income. Data were collected through structured interviews conducted in the period from August to October 2016 in Cuiabá, Mato Grosso, and then analyzed by descriptive and inferential statistical methods. **Results:** we identified an association between the occurrence of the outcome and the belonging to non-nuclear families, as well as the non-belonging to the same family during childhood and adolescence, besides the constitution of an own family in the period of adolescence. **Conclusion:** checked that adolescents inserted in non-nuclear families are more exposed to risk factors for the occurrence of pregnancy in adolescence when compared to young people coming from families with both parents.

**Descriptors:** Family Characteristics; Pregnancy in Adolescence; Adolescent Health; Risk Factors.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la influencia de las composiciones familiares en la ocurrencia del embarazo adolescente. **Método:** estudio caso-control efectuado con 74 adolescentes embarazadas, grupo de casos, y 74 jóvenes adultas sin historia anterior de embarazo en la adolescencia, grupo de control, agrupadas por sus ingresos familiares. Los datos se recopilieron mediante entrevistas estructuradas conducidas en el periodo de agosto a octubre de 2016 en Cuiabá, Mato Grosso, y posteriormente analizados por los métodos estadísticos descriptivo e inferencial. **Resultados:** se identificó una asociación entre la ocurrencia del desenlace y la pertenencia a las familias no nucleares, no permanencia en la misma familia durante niñez y adolescencia, y la constitución de una familia propia en el periodo de la adolescencia. **Conclusion:** comprobado eso que las adolescentes insertadas en familias no nucleares están más expuestas a los factores de riesgo para la ocurrencia del embarazo adolescente en comparación con las jóvenes provenientes de familias con ambos padres biológicos.

**Descritores:** Composición Familiar; Embarazo en Adolescencia; Salud del Adolescente; Factores de riesgo.

## INTRODUÇÃO

Família é representada popularmente como um grupo de pessoas aparentadas que geralmente vivem no mesmo domicílio, unidas por laços de parentesco, linhagem, ascendência, sangue ou por adoção<sup>1</sup>. Trata-se de um elemento essencial para o processo de viver de todo ser humano, que faz parte de uma sociedade e que evolui com a mesma<sup>2</sup>. Dentre suas diversas funções, destaca-se seu papel fundamental na construção da personalidade do indivíduo, uma vez que se trata do primeiro agente de socialização dos seus membros. Desse modo, o meio familiar constitui-se como um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagens de dimensões significativas, estando atrelado fortemente com a modelagem familiar, o estilo educativo ou o clima afetivo<sup>3,4</sup>.

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestre. Professora substituta da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [analuiza.rabello@hotmail.com](mailto:analuiza.rabello@hotmail.com)

<sup>II</sup>Enfermeira. Doutora. Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, Brasil. Email: [tominaka2003@hotmail.com](mailto:tominaka2003@hotmail.com)

<sup>III</sup>Enfermeira. Mestre. Professora substituta da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [mariellematrak@hotmail.com](mailto:mariellematrak@hotmail.com)

Salienta-se nesse presente estudo a modelagem familiar, visto que diante das grandes transformações nas configurações familiares que culminaram no surgimento de novas composições, tornou-se cada vez menos frequente as crianças nascerem e permanecerem toda a sua vida junto a uma família nuclear. No que se refere a estes modelos, foram identificados oito tipos de família, a serem definidos: as famílias nucleares, constituídas por dois adultos de ambos os sexos e seus respectivos filhos<sup>5</sup>; monoparentais, compostas por qualquer um dos pais e seus descendentes<sup>6</sup>; recompostas, novos vínculos que surgem após o divórcio ou separação<sup>7</sup>; plurais, constituída por tios ou avós biológicos, definida como adoção intrafamiliar<sup>8</sup>; adotivas<sup>9</sup>; anaparentais, é aquela em que não há a figura de um ascendente, convivência entre irmãos ou primos<sup>7</sup>; extensas, envolvem para além da unidade pais e prole, são formadas por parentes próximos<sup>9</sup>; e famílias próprias.

Estudos reconhecem a gravidez na adolescência como um potencial risco à saúde materna e complicações perinatais, como baixo ganho de peso materno, desproporção cefalopélvica, pré-eclâmpsia, prematuridade, baixo peso ao nascer e Apgar baixo no quinto minuto<sup>10,11</sup>. Do mesmo modo, ressaltam-se consequências na dimensão social, como prejuízos sociais importantes, principalmente ligados à educação, com o declínio do rendimento escolar ou o abandono completo dos estudos, podendo ocasionar na redução das chances de inserção no mercado de trabalho<sup>12</sup>.

Com base na literatura, os fatores familiares podem agir como risco ou proteção para ocorrência da gravidez na adolescência, como aponta um estudo de revisão que verificou como fatores de risco: as dificuldades no relacionamento familiar nas situações de violência e abuso de drogas, a ausência ou inadequação de orientações acerca da sexualidade, a ausência de apoio familiar e as crenças e valores sobre parentalidade. Já os fatores de proteção são relacionamento familiar satisfatório, em especial com a mãe; um contexto de organização familiar sólido e a presença de uma rede social de apoio<sup>13</sup>.

Nessa mesma perspectiva outras pesquisas evidenciaram fatores de risco como a baixa escolaridade paterna, o uso frequente de drogas ilícitas por um familiar residente no domicílio<sup>14</sup>, práticas educativas parentais abusivas<sup>15</sup>, famílias monoparentais<sup>16</sup> e a repetição da história reprodutiva da família<sup>17</sup>.

Sendo assim, compreende-se que a gravidez na adolescência transcende os valores presentes no contexto social próximo, abrangendo também os fatores e valores fundamentados no contexto familiar, sendo estes essenciais tanto para apreender a influência da família na ocorrência da gestação quanto para entender como a mesma será vivenciada e representada pela jovem.

Considerando a influência da família, sobretudo da composição familiar, no crescimento e desenvolvimento dos seus membros, objetivou-se analisar neste estudo a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência, compreendendo esse evento como uma possível consequência da adoção de comportamentos de risco desse grupo etário.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo caso-controle, realizado em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cuiabá-MT, no período de agosto a outubro de 2016. A escolha das ESF foi realizada a partir do recorte do projeto matricial “Saúde reprodutiva de adolescentes: situação, discursos, comportamentos e práticas de cuidado”, e selecionadas as unidades com maior número de população feminina adscrita, a fim de obter uma amostra significativa, utilizando os parâmetros descritos a seguir.

Na determinação do tamanho amostral, considerou-se um poder de teste de 80%, nível de confiança de 95%, erro máximo de 2%, e uma relação casos: controles de 1:1, prevendo-se uma frequência do evento de 26,8% entre os controles, uma vez neste tipo de estudo deve-se estimar uma proporção de pessoas expostas ao fator de risco dentre as jovens do grupo controle<sup>18</sup>. Ressalta-se que para este cálculo recorreu-se aos dados do número de partos em adolescentes no município disponíveis no Sistema de Nascidos Vivos do ano de 2014, que correspondeu a 1606 partos<sup>19</sup>. Dessa forma foram incluídas 148 participantes, sendo 74 casos e 74 controles.

A fim de compor o grupo de casos, foram incluídas adolescentes gestantes com idade entre 15 e 19 anos, cadastradas no SISPRENATAL das unidades de ESF selecionadas. Para composição do grupo de controle foram selecionadas gestantes adultas jovens com idade entre 20 a 24 anos, sem história pregressa de gravidez durante a adolescência e cadastradas no SISPRENATAL das unidades de ESF selecionadas. Foram excluídas as adolescentes menores de 18 anos desacompanhadas de seus responsáveis.

Ressalta-se que a escolha do grupo controle, de adultas jovens com mais de 20 anos, se justifica pela necessidade de incluir mulheres que já passaram pela adolescência sem engravidar. Anulou-se assim o risco da ocorrência da gravidez no período do estudo, do mesmo modo, não foram selecionadas mulheres com mais de 24 anos a fim de eliminar o viés de memória.

No que se refere ao pareamento da amostra, foi utilizada a variável renda per capita entre os grupos, a fim de assegurar contextos socioeconômicos semelhantes entre as participantes. Em seguida foram identificados cenários familiares sem diferenças estatisticamente significantes, certificando que os grupos foram adequadamente pareados a partir das características sociais elegidas.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais realizadas em uma sala reservada na unidade de ESF, direcionadas a partir de um questionário semiestruturado, sendo este, construído e avaliado por um grupo de expertises na área da temática. O questionário incluiu variáveis da família de origem, o qual as participantes responderam a respeito do tipo de família em

que permaneceram por mais tempo na infância e adolescência, não correspondendo obrigatoriamente ao período completo. Posteriormente os dados foram digitados no questionário eletrônico construído no *software Epi Info7*, em seguida, foram armazenados e organizados em um banco.

Foi empregada a análise estatística descritiva, univariada, e inferencial, bivariada, por meio do *software Epi Info7*, no qual verificou-se a composição familiar diferenciando o período da infância, compreendido como até os 12 anos de idade, e o período da adolescência até os 19 anos.

No que se refere às variáveis do estudo, foram definidas como variáveis independentes: as variáveis individuais: idade, raça/cor, bairro, religião, estado civil, trabalho, escolaridade, renda, fontes de informação sobre sexualidade, menarca, sexarca, uso de métodos contraceptivos, planejamento da gestação; e as variáveis da família de origem: composição familiar, situação conjugal dos pais, presença de padrasto/madrasta, renda familiar, histórico familiar de gravidez na adolescência, situações de risco na família. Quanto a variável dependente, foi definida a ocorrência da gravidez na adolescência.

Na análise descritiva, foram utilizadas medidas de posição, como média, mediana, moda e de dispersão, desvio padrão (dp) e variância. Na análise inferencial, as variáveis de exposição e desfecho foram analisadas individualmente e conjuntamente, por meio dos testes de associação, teste de  $\chi^2$  e exato de Fisher nas variáveis escolaridade, religião e família própria, considerando associação positiva quando o valor de  $p$  obtido foi menor ou igual a 0,05 com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Para determinação da força da associação, foi calculada a *Odds Ratio* (OR) e o seu intervalo de confiança a 95% (IC95%).

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Hospital Universitário Júlio Muller e aprovado sob o parecer nº 1.443.731, atendendo os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontados no presente estudo referem-se às famílias de 74 adolescentes (casos) com idades entre 15 e 19 anos e 74 adultas jovens (controle) com idades entre 20 e 24 anos. A média de idade entre as adolescentes foi de 17,5 anos, variando entre 15 a 19 anos (dp=1,4) sendo a idade mais frequente 19 anos. No grupo controle, a média de idade foi 22,3 anos, com variação entre 20 a 24 anos (dp= 1,6) sendo a idade mais frequente 24 anos.

No grupo de casos a maioria das adolescentes se autodeclarou negra (86,5%), estava em uma união estável (70,3%), tinha uma religião (82,4%), com escolaridade maior que 9 anos (60,8%) e não trabalhava no momento da pesquisa. O perfil do grupo controle se assemelha ao das adolescentes, a maioria se autodeclarou negra (89,2%), em uma união estável (85,1%), com uma religião e escolaridade maior que 9 anos, diferindo apenas na variável trabalho, neste grupo a maioria das jovens trabalhava (51,4%).

No que se refere às famílias de origem, foram identificadas oito composições: as famílias nucleares, monoparentais, recompostas, plurais, adotivas, anaparentais, extensas e famílias próprias. Dicotomizando o período da infância e adolescência, verificou-se que em ambos os grupos a maioria das jovens referiu pertencer a uma família nuclear na fase da infância. Já na fase da adolescência identificou-se um decréscimo da família nuclear, aumento das famílias monoparentais e recompostas, e o surgimento da família própria e da família extensa. A Figura 1 apresenta a composição familiar no período da infância e as mudanças que ocorreram nessas famílias durante a transição para a fase da adolescência, por meio do cálculo da frequência absoluta e relativa de cada grupo, considerando o  $n$  de 74 jovens.

Compreendendo a família como um sistema diretamente relacionado aos processos de transformação histórica, cultural e social de uma sociedade, se reconhece que as famílias estudadas compartilham da mesma fluidez e fragmentação da sociedade contemporânea, resultando assim em modificações na sua composição e dinâmica<sup>20</sup>.

Assim, verificou-se que tais mudanças nas composições familiares entre o período da infância e da adolescência foram frutos, sobretudo, da separação dos pais. Nesse sentido, se reconhece que a separação ou divórcio constitui-se em um evento complexo que tem sempre na sua base uma causa. De acordo a revisão de literatura<sup>21</sup>, que objetivou caracterizar as estruturas familiares vigentes na Pós-Modernidade, as principais razões das mudanças na composição familiar são: situações de abandono, doenças crônicas, diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis, recasamento, viuvez e encarceramento.

No entanto, independente do motivo que leva a modificação na composição familiar, a família enfrenta fatores estressantes frente a essa mudança<sup>22</sup>, uma vez que ocorrem alterações na estrutura, organização e nas dinâmicas familiares, incluindo por diversas vezes mudanças nas condições socioeconômicas, e na qualidade das relações familiares<sup>21</sup>.

Ressalta-se que as implicações para os filhos, decorrentes das separações dos pais, não seguem um padrão, tendo em vista que cada indivíduo inserido em seu contexto familiar poderá encarar este evento de inúmeras formas, utilizando de artifícios para respostas adaptativas e integradas, ou por meio de conflitos e comportamentos de risco, sendo que essa escolha depende sobretudo da relação entre os pais e da forma como distinguem o relacionamento conjugal do parental<sup>15</sup>.

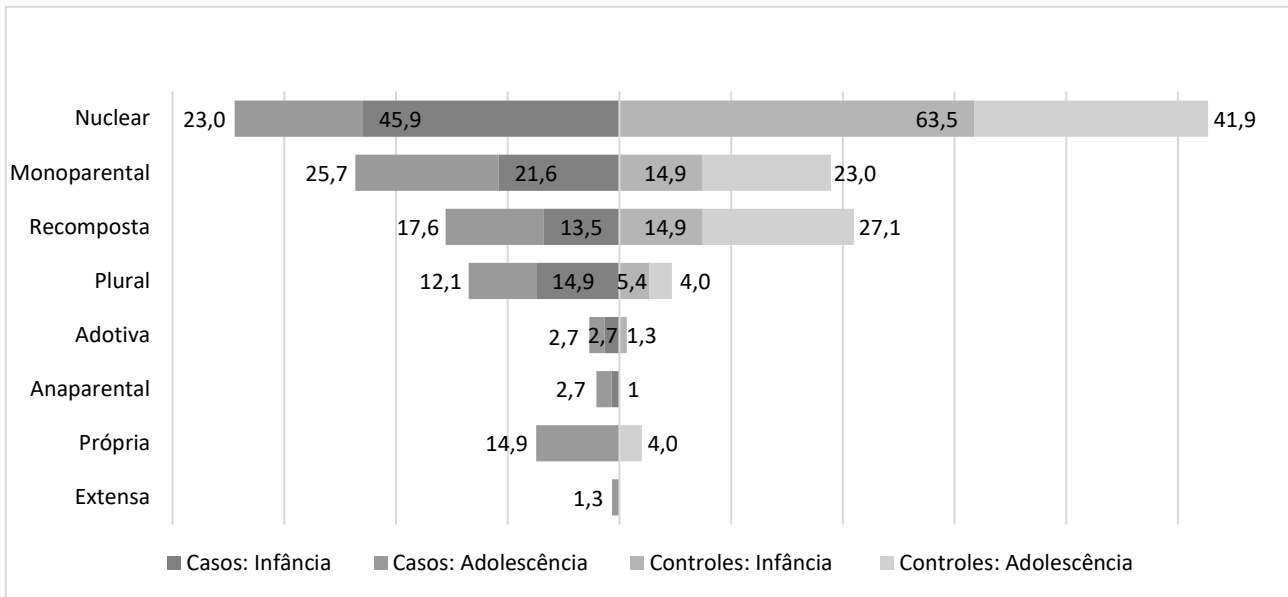


FIGURA 1: Distribuição das composições familiares entre o período da infância e da adolescência segundo grupo de casos e controles. Cuiabá, Brasil, 2016.

Desse modo a relação do casal no ambiente familiar fundamenta toda a estrutura na qual a família é construída, pois, os filhos de casais que convivem em meio à agressividade e hostilidade, são incapazes de solucionar os conflitos em seus relacionamentos, sofrem com os piores estilos parentais, possuem menor desenvolvimento de regulação emocional, e têm dificuldades para lidar adequadamente com o conflito, além de apresentarem maiores níveis de ansiedade e depressão<sup>23</sup>.

Para análise da associação entre gravidez na adolescência e as composições familiares das jovens do estudo, ressalta-se que a variável família foi dicotomizada entre famílias nucleares e não nucleares. Assim, verificou-se forte associação entre o tipo de família vigente no período da infância ( $p=0,03$ ), na adolescência ( $p=0,01$ ), a permanência na mesma família durante a infância e a adolescência ( $p=0,03$ ) e a constituição de uma família própria no período da adolescência ( $p=0,04$ ), como aponta a Tabela 1.

De acordo com os valores obtidos por meio da razão de chances, identificou-se que na variável composição familiar na infância, as jovens que referiram que pertenceram a famílias não nucleares apresentaram 2,04 vezes mais chances de engravidar no período da adolescência quando comparadas aquelas provenientes de famílias nucleares (IC95%=1,06-3,95).

O mesmo foi evidenciado na composição familiar referente ao período da adolescência, as jovens que afirmaram que pertenceram a famílias não nucleares a maior parte da adolescência apresentaram 2,41 vezes mais chances de engravidar na adolescência quando comparadas aquelas provenientes de famílias nucleares (IC95%=1,18-4,92).

Considerando a variável família única, verificou-se que as jovens que afirmaram que não permaneceram a mesma família na infância e na adolescente, apresentam 2,03 vezes mais chances de ter uma gravidez na adolescência quando comparadas a aquelas que pertenceram a mesma família em ambos os períodos (IC95%=1,05-3,91).

No que se refere à constituição de família própria, identificou-se que as jovens que referiram que formaram família própria no período da adolescência apresentaram 4,13 vezes mais chances de engravidar na adolescência quando comparadas aquelas que constituíram família após esse período (IC95%=1,10-15,48).

De acordo com os dados do estudo, indica-se que as adolescentes inseridas no cenário familiar diversificado, estão mais expostas a fatores de risco para a ocorrência da gravidez quando comparadas às jovens provenientes de famílias nucleares. Nesse sentido compreende-se que mudanças constantes na estrutura e na dinâmica familiar, somadas às crises e demandas dos jovens, inerentes a essa fase da vida, podem agravar estas crises e ocasionar prejuízos no ciclo evolutivo do sistema familiar<sup>24</sup>.

Estudo que investigou a associação entre fatores familiares e escolares e o comportamento sexual dos adolescentes apontou que, num contexto familiar monoparental, a convivência com apenas um ou sem os pais, e baixa supervisão destes, aumentou a frequência de relações sexuais protegidas e desprotegidas<sup>17</sup>.

Considerando este contexto das famílias monoparentais, um estudo<sup>23</sup> que investigou as diferenças nos comportamentos e práticas educativas de famílias monoparentais e nucleares, indicou que, de um modo geral, as famílias de mães solteiras apresentam maiores dificuldades com os papéis parentais, maiores níveis de comportamento parental negativo, uso de práticas educativas ineficazes; com menor envolvimento, controle e supervisão dos filhos, quando comparadas às mães casadas. Desse modo, os

autores indicam que os eventos negativos de vida, somados ao apoio social inadequado, podem estar associados com o uso de práticas parentais ineficazes.

**TABELA 1:** Distribuição detalhada da transição entre composições familiares no período da infância e adolescência de acordo com o grupo casos e controles. Cuiabá, Brasil, 2016.

Composições Familiares	Casos				Controles			
	Infância		Adolescência		Infância		Adolescência	
	n	f(%)	n	f(%)	n	f(%)	n	f(%)
Nuclear	34	45,9	17	50,0	47	63,5	30	63,8
Monoparental			13	38,2			10	21,3
Recomposta			2	5,9			6	12,8
Plural			0	0			1	2,1
Própria			2	5,9			0	0
Monoparental	16	21,6	4	25,0	11	14,9	7	63,6
Própria			6	37,5			0	0
Recomposta			4	25,0			4	36,7
Extensa			1	6,2			0	0
Plural			1	6,2			0	0
Recomposta	10	13,5	6	60,0	11	14,9	8	72,3
Monoparental			1	10,0			0	0
Plural			1	10,0			1	9,1
Anaparental			1	10,0			0	0
Própria			1	10,0			2	18,2
Plural	11	14,9	7	63,6	4	5,4	1	25,0
Própria			2	18,2			1	25,0
Monoparental			1	9,1			0	0
Nuclear			0	0			1	25,0
Recomposta			1	9,1			1	25,0
Adotiva	2	2,7	2	100,0	1	1,3	0	0
Recomposta			0	0			1	100,0
Anaparental	1	1,4	1	100,0	0	0	0	0

Considerando os fatores de proteção para ocorrência da gravidez na adolescência, uma revisão sistemática de literatura<sup>13</sup>, que buscou compreender o contexto familiar na situação da gestação e maternidade na adolescência, apontou que dentre os fatores de proteção a este evento, destacou-se a importância da presença de bons níveis de diálogo entre os pais e filho e em um ambiente familiar afetivo, visto que os adolescentes inseridos nesse contexto familiar tendem a postergar o início da vida sexual ou ingressar na mesma adotando medidas protetivas.

Apoiando nessas perspectivas compreende-se que o contexto familiar estável, referido pelos estudos<sup>17,25</sup> como aquele constituído pela família nuclear, pode favorecer o crescimento pautado no equilíbrio entre as os papéis parentais e apoio familiar. Já nos contextos de famílias não nucleares, indica-se que as adolescentes podem se sentir menos apoiada e compreender gestação como uma forma de receber afeto e compreensão escassos no meio familiar.

Tendo em vista que a maioria das jovens do estudo que relataram que os pais biológicos são separados referiram a presença da mãe biológica, indicando o predomínio da família monoparental feminina, salienta-se que a figura paterna tem papel fundamental e complementar na educação da criança e do adolescente. Apesar do foco no papel materno como figura básica e essencial desde a concepção e durante todo o processo de desenvolvimento e educação da criança, o pai também desempenha uma função igualmente importante que inclui além do sustento financeiro, a representação dos aspectos sociais para a formação da criança e transmite segurança e proteção<sup>26</sup>.

Nessa perspectiva e a partir da análise dos dados referentes à figura paterna substituída do presente estudo, compreende-se que a significação deste como figura paterna envolve um processo de construção, pautado no tempo e na disponibilidade das jovens enteadas, sendo que a legitimidade dessa relação é conquistada a partir da convivência. Assim, indica-se que as jovens do grupo controle que referenciaram a presença do padrasto por mais tempo parecem internalizar a substituição do pai biológico pelo padrasto, restabelecendo a família nuclear.

No que se refere às adolescentes do grupo de casos que permaneceram menos tempo com o substituto, compreende-se que essa nova família pode não retroceder ao modelo hierárquico patriarcal vigente na família nuclear, sugerindo uma aproximação ao modelo das relações igualitárias entre gêneros e gerações, no entanto as fronteiras entre esses dois modelos parecem indefinidas<sup>27</sup>.

Considerando o contexto das famílias não nucleares, apontou-se que a maioria das jovens que constituíram família própria na adolescência, são do grupo de casos e provenientes destas famílias. Ressalta-se assim que o percurso destas adolescentes na transição da infância para adolescência, apresentou maior diversidade entre os tipos de família, indicando um caminho mais tempestuoso.

No cenário de instabilidade familiar e de escassez de recursos materiais e afetivos, sugere-se que as adolescentes desejem sair da casa das famílias de origem como resultado negativo e imediato a tais condições, motivadas pela expectativa de liberdade, mesmo dentro de um contexto limitado de oportunidades educacionais e laborais<sup>28</sup>.

Nessa perspectiva o presente estudo aponta ainda que a constituição de uma família própria na adolescência tem forte associação com a ocorrência da gravidez neste período, resultado semelhante ao apontado em outro estudo<sup>29</sup> que objetivou compreender como adolescentes com e sem experiência de gravidez percebem a maternidade e o casamento ou união. Apontou-se que a união na adolescência aumenta a probabilidade da ocorrência da parentalidade juvenil, visto que nesses contextos, pensamentos sobre o planejamento familiar podem fazer com que a maternidade represente um projeto importante para o jovem casal e para a construção da identidade familiar.

## CONCLUSÃO

Considerando a análise dos dados, apontou-se que apesar das famílias nucleares não representarem em sua totalidade as jovens do grupo controle, visto que esse tipo de família também está presente no grupo de casos, a associação estabelecida entre o tipo de família e a ocorrência da gravidez na adolescência indica a importância da presença de ambas as figuras parentais no contexto de crescimento e desenvolvimento das adolescentes.

Dessa forma, indicou-se que a complementaridade dos papéis da mãe e do pai são fundamentais para a formação da identidade das jovens, pois atua como um fator de proteção aos comportamentos de risco, e consequente gravidez na adolescência. Sendo assim, compreendeu-se que na ausência de uma das figuras parentais, há um menor envolvimento afetivo, controle e supervisão dos filhos, devido ao acúmulo das funções parentais em apenas um destes, assim a adolescente tende a vivenciar os extremos dos papéis parentais, ocasionando diversas vezes prejuízos em seu desenvolvimento comportamental.

Embora o presente estudo apresente limitações de compreensões aprofundadas decorrentes da abordagem quantitativa, as análises estatísticas apresentadas permitiram explicar sobre um aspecto presente na ocorrência da gravidez na adolescência, a família, sendo possível através dos dados disponíveis fazer referências para outras realidades semelhantes.

Ressalta-se que este estudo não teve por objetivo determinar uma única casuística, mas ressaltar os fatores familiares que contribuíram para desfechos diferentes entre jovens provenientes de um mesmo contexto social. Assim, trata-se de uma análise dos fatores familiares associados à gravidez na adolescência considerando que outros fatores, isolados ou agregados, estão envolvidos na ocorrência do evento.

Dessa forma, apontou-se a importância da formulação de políticas sociais, com foco na família, visto que esta tem procedência sobre os indivíduos, e a vulnerabilidade de um de seus membros implica no enfraquecimento de todo o grupo. Assim, torna-se necessário trabalhar em conjunto com a família, indagar seus membros acerca dos seus problemas, suas necessidades, seus anseios e os recursos disponíveis, considerando seu mundo de significação próprio.

## REFERÊNCIAS

1. Chapadeiro CA, Andrade HYSO, Araújo MRN. A família como foco da atenção primária à saúde. Nescon. Belo Horizonte. [Internet]. 2012 [cited 2019 Jun 05]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf>
2. Mantovani MF, Mazza VDA, Moreira RC, Silva DID, Jesus JKFD, Oliveira VBCAD. Family social representations for the family health strategy program team. Rev. enferm. UERJ. [Internet]. 2014 [cited 2019 Jun 05]; 22(6):796-800. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15669>
3. Ecco C. Ideário católico sobre família e sociedade a partir dos documentos da igreja católica. Fragmentos de Cultura [Internet]. 2011 [cited 2019 Jun 05]; 21(4/6):291-308. Available from: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/1888/1185>
4. Gonçalves, AM, Pereira, MG. Family variables and drug dddiction. Rev. SBPH [Internet] 2014 [cited 2019 Jun 06]; (2):228-51. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n2/v14n2a14.pdf>
5. Ponciano ELT, Carneiro TF. Family models and therapeutic approach. Interações [Internet]. 2003 [cited 2019 Jun 18]; 8(16):57-80. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-29072003000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000200004)



6. Dias FN. Manual de direito das famílias. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais; 2015.
7. Hironaka GMFN. Contemporary brazilian family and the teaching of the family law in law schools. R. Fac. Dir. Univ. São Paulo [Internet]. 2014 [cited 2019 Jun 18]; 109:891-901. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/89267>
8. Mainetti AC, Wanderbroocke ACNS. Grandmothers that assume grandchildren's raise. Pensando fam. [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 20]; 17(1):87-98. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009)
9. Souza F, Oliveira FL. The principle of the dignity of the human person: pillar of the sustention of new family's entities. Revista do instituto de pesquisas e estudos: divisão jurídica [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 14]; 47(60):132-58. Available from: <http://ojs.ite.edu.br/index.php/ripe/article/view/27/92>
10. Santos NLAC, et. al. Teenage pregnancy: analysis of risk factors for low birth weight, prematurity and cesarean delivery. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 [cited 2019 Jun 16]; 19(3):719-26. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.18352013>
11. Ramos HAC, Cuman RKN. Risk factors for prematurity: document search. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2009 [cited 2019 Jun 16]; 13(2):297-304. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200009>
12. QUEIROZ, D. T. Fatores individuais, sociais e familiares associados à vulnerabilidade de adolescentes à gravidez [Doctoral dissertation]. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013 [cited 2019 Jun 16]; Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/4602>
13. Patias ND, Gabriel MR, Dias ACG. The family as a risk factor and protection in situations of pregnancy and teenage motherhood. Estud. psicol. (Impr.) [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 11]; 13(2):586-610. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844511011>
14. Caputo VG, Bordin IA. Teenage pregnancy and frequent use of alcohol and drugs in the home environment. Rev. saúde pública. [Internet]. 2008 [cited 2019 Jun 10]; 42(3):402-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000300003>
15. Simões SCC, Farate C, Soares I, Duarte J. Prediction of children's attachment regarding maternal rearing style and family type. Psicol. reflex. crit. [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 10]; 26(1):168-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000100018>
16. Oliveira-Campos M, Giatti L, Malta D, Barreto SM. Contextual factors associated with sexual behavior among Brazilian adolescents. Ann Epidemiol. [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 10]; 23(10):629-35. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2013.03.009>
17. Amorim MMR, Lima LA, Lopes CV, Araújo DKL, Silva JGG, César LC, Melo ASO. Risk factors for pregnancy in adolescence in a teaching maternity in Paraíba: a case-control study. Rev. bras. ginecol. obstet. [Internet]. 2009 [cited 2019 Jun 11]; 31(8):404-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000800006>
18. Reichenheim, ME, Moraes, CL. Pillars for assessing validity in epidemiological studies. Rev. Bras. Epidemiol. [Internet] 1998; [cited 2019 Jun 11]; 1(2): Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X1998000200004>
19. Ministério da Saúde (Br). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. [cited 2019 Jun 11]; Available from: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060702>
20. Sganzerla IM, Levandowski DC. Paternal absence and its repercussions on the adolescent: analyzing the literature. Psicol. rev. (Belo Horizonte). [Internet]. 2010 [cited 2019 Jun 13]; 16(2):295-309. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a05.pdf>
21. Piato RS, Alves RN, Martins SRC. The concept of contemporary family: a bibliography review from 2006 to 2010. Nova Perspect. Sist. [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 13]; 47:41-56. Available from: <http://www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/view/131/99>
22. Viviane RG, Wagner A, Mosmann, CP, Barbosa, PV. Effects of Marital Conflict for Children's Adjustment: A Theoretical Study. Interação psicol. [Internet]. 2015 [cited 2019 Jun 14]; 19(1):147-59. Available from: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35713/29078>
23. Hack SMPK, Ramires VRR. Adolescence and parental divorce: relationship continuity and rupture. Psicol. clín. [Internet]. 2010 [cited 2019 Jun 15]; 22(1):85-97. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a06v22n1.pdf>
24. Hameister B, Barbosa PV, Wagner A. Marital conflict and parenting: systematic review of the spillover. Arq. bras. psicol. (Rio J. 2003). [Internet]. 2015 [cited 2019 Jun 18]; 67(2):140-55. Available from: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/906/942>
25. Marin AH, Piccinini CA. Maternal behavior and childrearing practices in single-mother families and two-parent families. Psicol. estud. [Internet]. 2007 [cited 2019 Jun 18]; 12(1): 13-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000100003>
26. Benczik EBP. The importance of the father in child development. Psicopedagogia. [Internet]. 2011 [cited 2019 Jun 19]; 28(85):67-75. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n85/07.pdf>
27. Moreira MIC, Bedran PM, Carellos SMS. The family context of contemporary Brazilian social fragility and new rights of children. Psicol. rev. (Belo Horizonte). [Internet]. 2011 [cited 2019 Jun 19]; 17(1):161-80. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v17n1/v17n1a12.pdf>
28. Taylor AY, Lauro G, Segundo M, Greene M. She goes on my boat: marriage in childhood and adolescence in Brazil. Resultados de Pesquisa de Método Misto. Rio de Janeiro e Washington DC: Instituto Promundo&Promundo-US; 2015.
29. Dias ACG, Jager ME, Patias ND, Oliveira CT. Maternidade e casamento: o que pensam as adolescentes? Interações [Internet]. 2013 [cited 2019 Jun 20]; 9(25):90-112. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.2853>